

Diagnóstico da Vila Residencial da UFRJ

Autores: Patricia Regina Chaves Drach, Gisele Silva Barbosa (coordenadora UFRJ), Angela Maria Gabriella Rossi, Marcelo Aurelio Pereira da Silva, Natália Lacerda Bastos Ximenes

I. Introdução

A Vila Residencial da UFRJ - VR, localizada na ilha do fundão, passou por inúmeras modificações desde a sua criação, em 1969, provocadas, principalmente, pelo aumento populacional na região, acarretando problemas na sua estrutura urbana. Como, na maioria das vezes, a demanda por infraestrutura não vem acompanhada pelo aumento populacional, que necessita de infraestrutura para ter uma melhor qualidade de vida, ocasiona problemas urbanos, como, por exemplo, falta de saneamento básico, ausência de transporte coletivo, postos de saúde, entre outros. Diante disso, o objetivo do trabalho é realizar um diagnóstico detalhado da VR a partir da coleta de dados da morfologia urbana, do perfil social dos moradores, da mobilidade e dos serviços locais, através da leitura de mapas e plantas, de entrevistas, de medições e de informações fornecidas pela Associação de Moradores – AMAVILA. Como resultado, pretende-se apresentar mapas de tendências e carências, desenvolvendo um 'retrato' da VR, disponibilizado para a Prefeitura Universitária e para AMAVILA, construindo uma base mais sólida para proposições futuras para a região.

II. Área de Estudo

Na imagem da Figura 1 pode-se observar a localização da VR, na região sudeste da Ilha do Fundão, no Rio de Janeiro. Ela faz parte do bairro da Cidade Universitária, porém, não tem vinculação institucional direta com a UFRJ. Sua localização geográfica é 22°52'S (latitude) e 43°13' (longitude). No interior da Ilha do Fundão, a Vila Residencial ocupa uma área de 122.640 m² de um total de 5.238.337,90 m² da Cidade Universitária, correspondendo a 2,3% do território do campus. Entretanto, ela é relativamente oculta aos olhos do grande número de pessoas que frequentam diariamente a Cidade Universitária.

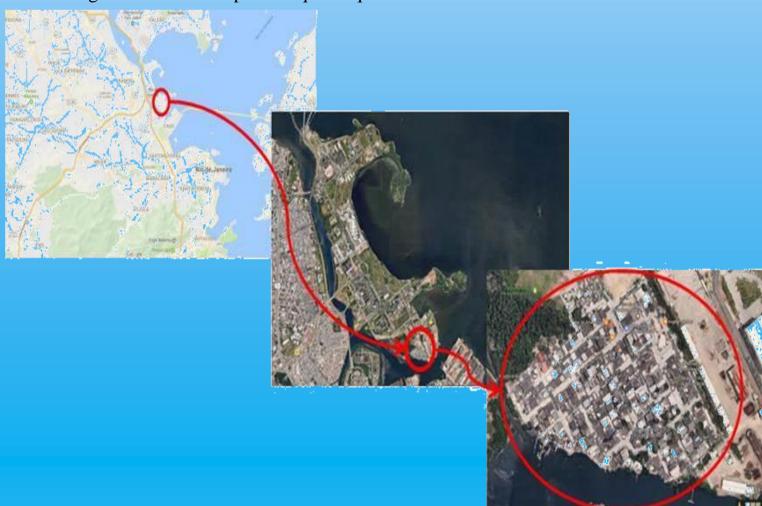


Figura 1. Localização no Município do Rio de Janeiro da Vila Residencial
Fonte: Imagens adaptada do Google Map (2016)

A pequena vila para os trabalhadores surge em 1969, como um dos canteiros de obras, para a construção da Ponte Rio-Niterói que interliga essas duas cidades. Com o término da obra da ponte, muitos trabalhadores continuaram residindo a VR, que possuía uma péssima estrutura por ser de um local de moradia temporária. Contudo, com o passar dos anos, ocorreu um aumento populacional na vila, provocada pela entrada de funcionários da UFRJ, estudantes, funcionários do Parque Tecnológico, pescadores, entre outros. Porém, esse aumento populacional não veio acompanhado de melhoria na sua infraestrutura.

III. Objetivos e Metodologia

Analisar, através de dados levantados em campo e levantamentos bibliográficos (internet, livros, artigos etc.) o atual perfil da população da Vila Residencial, oferecendo dados urbanísticos e sociais da região no intuito de disponibilizar os resultados que possam colaborar com mudanças na infraestrutura da VR.

Metodologia:

Para realização da pesquisa, foram coletados dados em campo através de entrevistas com a população local, elaboração de mapas temáticos e registro fotográficos. A pesquisa foi realizada em 4 etapas, afim de proporcionar melhor detalhamento e organização:

a) ATIVIDADES PRELIMINARES:

- Compreensão do Sistema de Informação Georreferenciado - SIG
- Elaboração dos questionários
- Pesquisa do histórico e de projetos anteriores

b) CONTATOS E APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS

- Realização de questionário em pelo menos 60% da região
- Observação do espaço da Vila e fotografia da área de estudo
- Visita na Associação de Moradores da Vila Residencial (AMAVILA)

c) LEVANTAMENTO E DIAGNÓSTICO:

- Levantamento geográfico
- Levantamento sócio econômico
- Levantamento urbanístico

-d) ELABORAÇÃO DE MAPAS E GRÁFICOS

- Mapas temáticos sobre o território
- Mapas e gráficos de caracterização e distribuição da população e seus movimentos
- Mapas de uso do solo e caracterização urbanística
- Mapas e gráficos referentes à infraestrutura urbana
- Mapas e gráficos referentes as atividades econômicas realizadas na Vila e pelos moradores da mesma.

Vale ressaltar que os dados foram coletados no ano de 2016.

VI. Resultados e Discussões

LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO

Perfil da população

Na maior parte da Vila, a densidade varia entre 3 e 8 pessoas por residências. Observa-se maiores concentrações onde há repúblicas estudantis, onde chegam a habitar dezenas de residentes numa mesma edificação (Mapa 1). A área ao norte da praça principal é composta principalmente pelo prédio da Associação de Moradores e Amigos da Vila, igrejas e um restaurante, e assim tem densidade populacional igual a zero.



Mapa 1: Mapa de densidade populacional da Vila Residencial da UFRJ
Fonte: Laburb – UFRJ – POLI – PEU – DEG; 2016



Gráfico 1: Gráfico por gênero. Fonte: Entrevistas realizadas pelos alunos do Projeto de Extensão.

Há uma alta concentração de residentes nascidos na década de 1960 e uma baixa população infantil. Também há concentrações significativas nas décadas de 1980 e 1990, muito provavelmente, representadas pelos estudantes da UFRJ residentes no local.

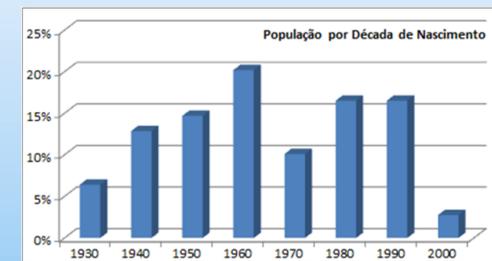
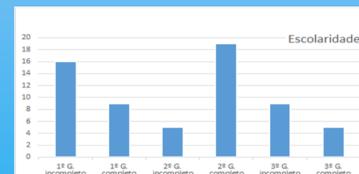


Gráfico 2: Dados da população por faixa etária com evolução a cada dez anos.
Fonte: Entrevistas realizadas pelos alunos do Projeto de Extensão, 2016.

Escolaridade

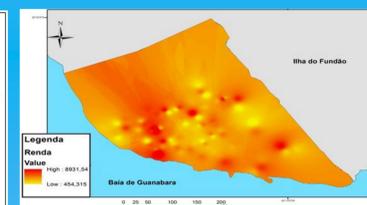
Foi observada uma concentração importante em dois níveis de escolaridade: primeiro grau incompleto e segundo grau completo. Também há um número significativo de residentes com primeiro grau completo e terceiro grau incompleto.



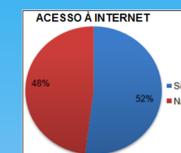
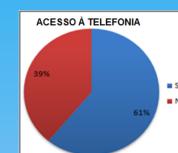
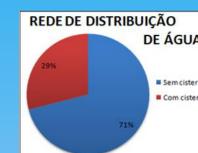
É possível notar que as edificações correspondentes a residentes com terceiro grau incompleto correspondem, muitas vezes, àquelas com altíssima densidade populacional, que em parte representam as repúblicas. Além disso, não se observa nenhuma segregação espacial por escolaridade; residentes com variados níveis de escolaridade estão bem distribuídos por toda a área.

Atividades econômicas e de geração de emprego e renda

A maior parte (56%) dos habitantes da Vila Residencial é empregada, porém há números significativos de estudantes e aposentados. A parcela de desempregados representa apenas 3% da população.



Acesso da população aos serviços básicos e presença de Infraestrutura Técnica:



INFRAESTRUTURA SOCIAL

O ambiente físico da Vila propriamente dito, não possui uma infraestrutura social significativa. O principal equipamento social é a Sede da Associação dos Moradores e Amigos da Vila – AMAVILA. Nesse ambiente são realizadas palestras, cursos e atendimentos aos moradores.



Imagem seriada parcial da Rua das Camélias esquina com a Rua das Rosas. Fonte: Laburb, 2016

LEVANTAMENTO URBANÍSTICO



Foto de satélite da região da VR em 2001.
Fonte: Google Earth.



Foto de satélite da região da VR em 2016.
Fonte: Google Earth.



Área vegetada e não vegetada. Fonte: Laburb – UFRJ – POLI – PEU – DEG; 2016



Mapa de gabaritos das edificações. Fonte: Laburb – UFRJ – POLI – PEU – DEG; 2016.

V. Considerações Finais

O diagnóstico através de levantamento de dados é essencial para futuras intervenções urbanas, pois proporciona uma melhor compreensão do uso do solo urbano. A partir do levantamento, podemos verificar as carências e necessidades que uma área necessita. Sendo assim, é fundamental que áreas urbanas possuam infraestrutura, como saneamento básico, escolas, rede de luz, áreas de lazer, entre outros, para melhor qualidade de vida da população local.

Através dos resultados, mostrou-se necessário algumas intervenções urbanas, uma vez que a mesma não veio acompanhada pelo aumento populacional. Vale ressaltar, também, que os resultados coletados vão ser repassados para a prefeitura da universidade para futuras melhorias no local.

Bibliografia

- Escritório Técnico da Universidade do Brasil – ETUB. (1952). Cidade Universitária da Universidade do Brasil. Relatório do ETUB. 1-6 (1954). Ilha Universitária. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional. Separata da Revista do Serviço Público, ano XV, 1, 2, fevereiro.
- FREIRE L. de L. (2010). Próximo do saber, longe do progresso: história e morfologia social de um assentamento urbano no campus universitário da Ilha do Fundão – RJ. Tese Doutorado. 314 páginas. (Doutorado em Antropologia). Universidade Federal Fluminense.
- UERJ (2009). UFRJ 2020: Plano Diretor. Proposta para deliberação do Consuni. 73p.